



UM BELO ATO NA SEMANA SANTA

O reitor e suas manobras, além de marcar a reunião do Conselho Universitário no meio da semana santa, quando não há estudantes na Universidade e ficam poucos professores, ainda comunicou o agendamento da reunião em cima da hora para evitar qualquer manifestação de trabalhadores com o claro intuito de esvaziar o ato, que já havia sido aprovado em Assembleia Geral. Entretanto, apesar de toda sua manobra, realizamos um ato vigoroso e combativo.

O ato foi acompanhado de perto por um forte aparato policial, e se mostrou um protesto importante contra esse ataque de Zago, que atingirá principalmente os funcionários, pois impõe perspectiva de demissão em massa, congelamento de salários, retirada de benefícios, dentre outros tantos ataques.

Durante o ato a bandeira FORA ZAGO foi amplamente defendida e balões com os mesmos dizeres eram segurados pelos manifestantes.

Independentemente do que foi aprovado pelo Co, esta manifestação demonstra que Zago irá enfrentar uma grande resistência ao seu projeto de desmonte da USP.



**CONTRA AS REFORMAS:
PREVIDÊNCIA E TRABALHISTA
E CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO
DIA 28 DE ABRIL
VAMOS PARAR O BRASIL!**

CONSELHO ILEGÍTIMO APROVA PEC DO FIM DA USP

O reitor Zago marcou reunião do Conselho Universitário para pautar os “Parâmetros de Sustentabilidade”, conhecidos como a PEC do fim da USP, no meio da semana santa, em que não há aulas, e sem nenhuma antecedência, para evitar qualquer manifestação de trabalhadores, estudantes e professores. Desde cedo, o prédio da reitoria esteve cercado por dezenas de viaturas da Força Tática e motos da PM, com o objetivo de nos intimidar. Ainda assim, realizamos nossa paralisação e um importante ato unificado com estudantes e professores!

Zago teve a cara de pau de, antes da pauta, fazer uma fala contra a violência às mulheres. Nosso representante, Bruno Gilga, voltou a denunciar a brutal repressão policial do dia 7, e ressaltar como a maioria dos trabalhadores e estudantes agredidos era de mulheres, com cacetadas pelas costas, spray de pimenta depois de cercadas e rendidas, e chutes na cabeça depois de imobilizadas no chão, e que tudo isso aconteceu a mando de Zago. Que a votação da reunião do dia 7, em base a essa repressão, não tem legitimidade e deveria ser anulada. Reafirmando que a continuidade daquela votação agora, nesse novo CO convocado sem antecedência numa semana de recesso, é igualmente ilegítima. Esse golpe da reitoria e do CO é a forma de votar uma medida que é totalmente contrária aos interesses de toda a universidade, implicando no congelamento de salários, corte de pelo menos 5 mil trabalhadores, aprofundando a destruição da universidade e seu caráter elitista, racista e privado. Frente a isso, chamou os membros do CO que não reconhecessem a legitimidade desse processo e não concordassem com a repressão e com a aprovação dessa medida a se retirar do CO, ou pelo menos não participar das votações para não validar esse processo.

Os representantes dos estudantes de graduação e pós-graduação e os representantes das congregações da Psicologia e da Educação também intervieram declarando que se retirariam da reunião e chamando a fazer o mesmo todos os que não aceitassem a enorme violência da PM na manifestação durante o último CO e o autoritarismo da reitoria para aprovar sua proposta.

Além desses representantes que se retiraram, outros deixaram de participar da primeira votação. Ainda assim, a reunião continuou com quórum de funcionamento, mostrando mais uma vez que esse CO – em que um terço dos membros é dirigente de fundações privadas ou dono de empresas terceirizadas - é totalmente comprometido com a reitoria e com seus próprios interesses materiais no desmonte, terceirização e privatização da universidade.

Vale ressaltar uma defesa feita por Zago da cláusula que estabelece que os docentes sejam pelo menos 40% do total de servidores, o que implica no corte de pelo menos 5 mil trabalhadores, em que voltou a dizer que há um excesso de funcionários na universidade, e agora disse que esse excesso está principalmente nos hospitais e na administração central e prefeituras, e que é principalmente aí que devem ser feitos os cortes.

Dessa forma o CO, sem nenhuma legitimidade, terminou de aprovar a PEC do Fim da USP, com essa casta votando de acordo com a reitoria e as comissões do CO para manter todo seu projeto e cada um dos ataques à universidade e aos trabalhadores. É a versão de Zago e Alckmin das “reformas”, que Temer e o Congresso estão aplicando no país. Agora será fundamental a nossa organização e unidade na luta contra essa medida e seus efeitos, e contra os ataques nacionais aos trabalhadores de todo o país!



REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1280 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP

Endereço para correspondência: Caixa Postal 72018 CEP: 05508-010 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br